

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



EVASÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna Ely Figueira Leite¹, Danielly Roberto de Lima², Miranilton de Sousa Lucena³, Liliane Silva Medeiros⁴, Geysa Cachate de Araújo Mendonça⁵

Resumo: Analisando trajetórias escolares de estudantes com Transtorno do Espectro Autista-TEA, há grande evasão nas aulas de Educação Física-AEF. Identificar principais fatores que levam à evasão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física do ensino fundamental na perspectiva de professores de Educação Física-PEF. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada em duas escolas de Moreilândia-PE tendo estudantes com TEA, utilizando entrevista semi-estruturada com 10 perguntas que foram analisadas. Evidenciou-se fatores como A falta de preparação dos professores; dificuldade na interação social; o capacitismo recorrente; desânimo na prática de atividades; preocupação dos pais. Logo é útil estratégias como observação, adaptação de atividades e ferramentas de conscientização aos pais. A partir dos achados, professores poderão rever seus planejamentos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Estudantes. Professores. Aulas de Educação Física.

1. Introdução

O Autismo é definido atualmente como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sendo conceituado um transtorno global do desenvolvimento, pertencente à categoria de transtornos de neurodesenvolvimento, caracterizada pelo desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social (SANTOS; VIEIRA, 2021).

O TEA também é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades havendo manifestações de acordo com a idade e a capacidade, intervenções e apoios atuais (DSM-5., 2014) podendo assim, esse transtorno causar déficit cognitivo, alterações comportamentais, bem como a variação de humor, desenvolvendo diversas dificuldades ao longo de toda a vida, conforme mencionado anteriormente, em habilidades comunicativas, levando o indivíduo a ter possíveis atrasos que podem prejudicar a linguagem (fala), acarretando problemas nas habilidades necessárias para um melhor convívio

1 Universidade Regional do Cariri, email: bruna.leite@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: danielly.roberto@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: miranilton.lucena@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: liliane.silva@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: geysa.cachate@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



social, requerendo tempo para que a mesma consiga uma maior interação em seu meio.

A falta de interação, até mesmo com familiares, pode favorecer um isolamento, na qual a maioria das vezes a criança não fica à vontade em permanecer em locais que esteja um maior número de pessoas, podendo apresentar desinteresse em brincar com seus colegas e assim, implicar posteriormente na sua interação e aprendizagem escolar.

Ao analisar as trajetórias escolares de estudantes com TEA, percebe-se que há uma grande evasão escolar, principalmente quando esses se encontram no Ensino Fundamental – Últimos anos, por não receber apoio educacional especializado, e por vezes os pais/responsáveis apresentarem insegurança nas mudanças de etapas escolares de seus filhos (LIMA; LAPLANE, 2016).

O ambiente escolar ajuda na comunicação e o desenvolvimento social da criança com TEA, incorporando a convivência com outras pessoas. Sendo necessário trabalho especializado, com estratégias metodológicas, como o planejamento individualizado (ONOHARA; CRUZ; MARIANO, 2018). Visto que é preciso uma atenção em não deixar o estudante sem participar de todas as aulas, entendendo que teoria e prática não se separam.

Dessa forma, a problemática de pesquisa se apoia na questão: Quais os fatores que levam a evasão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar? E o que pode ser modificado para que seja possível assegurar a participação desses estudantes nas aulas?

2. Objetivo

Identificar os principais fatores que levam à evasão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental – Últimos anos na perspectiva dos professores de Educação Física de uma rede municipal de ensino.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, de finalidade aplicada e procedimento técnico de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Moreilândia-PE, que contemplam o Ensino Fundamental – Últimos anos e que possuíssem estudantes com o diagnóstico para o TEA de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2022) Moreilândia tem uma área territorial de 404,287 km, composta de 10.540 habitantes.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



No primeiro momento realizou-se visita às escolas e conversa com os responsáveis pela instituição, logo após foi procurado contanto com as professoras para a averiguação da disponibilidade e horários. Sucessivamente foi finalizada com as entrevistas às professoras de Educação Física.

Para critérios de inclusão: Os professores devem ter formação em licenciatura em Educação Física; estarem lotados em pelo menos uma escola de Ensino Fundamental da Rede Pública da cidade de Moreilândia- PE; ter ou ter tido pelo menos um estudante matriculado com diagnóstico de TEA. Como critério de exclusão, foram descartadas as entrevistas que em qualquer momento da pesquisa o professor desista ou não responda alguma questão.

Utilizou-se como instrumento entrevistas semi-estruturadas, sendo composta por um roteiro de 10 perguntas norteadoras, visando o maior número de informações. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos, como: apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/12. Após as coletas de dados realizou-se método de análise descritiva. Organizando, resumir e descrever aspectos importantes resultantes.

4. Resultados

Os resultados adquiridos ao analisar as respostas das professoras participantes da pesquisa são relevantes visto que aponta as circunstâncias que levam estudantes com TEA a evasão das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental - Últimos anos da Rede Pública de ensino de Moreilândia - PE, dando-se pelos principais fatores:

As professoras relataram que a falta de preparação dos professores para trabalhar com estudantes com TEA é um dos principais fatores que levam os mesmos a evadirem das aulas. Assim os autores Pirolo, Vitaliano e Gomes (2021) discorrem em seu estudo que o fato de os professores de Educação Física não se sentirem preparados pode estar associado à falta dessa formação específica.

A dificuldade que os estudantes com TEA tem na comunicação e interação social pois eles se expressam de outras maneiras, para essa criança o isolamento e ambientes silenciosos são prazerosos, e isso pode ficar mais esclarecido pelos diagnósticos de autismo classificados em nível 1, 2 ou 3, apresentando também Domínio Conceitual, Domínio Social e Domínio Prático de acordo com a classificação de suporte (CALVE; HERGINZER, 2021; DSM-5).

O capacitismo que ainda acontece impedido de certa forma que a criança perceba todo seu potencial de aprendizagem. Sendo importante o diálogo do professor com a turma no geral como relatado pela Professora anteriormente,

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



para que todos os estudantes consigam praticar as atividades, principalmente o estudante com TEA, visto que existem barreiras para que o mesmo tenha uma interação com seus colegas. (DIAS; PINGOELLO, 2016).

Outro fator que as professoras mencionaram foi que os estudantes com TEA sentem-se desanimados para a realização de determinadas atividades propostas quando os mesmos não conseguem realizar uma determinada atividade ou até mesmo por não terem afinidade com as brincadeiras, ficando logo estressado e não vivenciando a aula. Freitas *et al.* (2016) relata que um dos fatores que desmotiva a participação dos estudantes com TEA nas aulas de Educação Física, se dar pela forma que os conteúdos são abordados pelos professores, ou seja, quando a atividade é muito complexa para aquele estudante, dificultando a realização, o mesmo não irá gostar da atividade proposta, optando assim por desistir, isso deve chamar a atenção para outros fatores, tais como a incidência de evasão sendo importante que o professor analise a forma que está fazendo o seu planejamento.

A preocupação dos pais e/ou responsáveis dos estudantes em relação a exposição e que seus filhos podem vir a se machucar, como também a importância de o professor planejar aulas que incluam o estudante com TEA. Braz, Ferreira e Vilela (2022) debateram que em muitos casos, os pais dos estudantes com TEA solicitavam que os filhos fossem dispensados das aulas de Educação Física por diferentes motivos, sendo eles, por ter medo de expor o filho a alguma situação de risco, em que possa se machucar, e que a aula não seria significativa para seu filho, acontecendo isso por muitas vezes os familiares não terem a compreensão e acharem que essa disciplina não acrescenta.

Conseqüentemente, é importante o uso de estratégias pedagógicas, as quais os professores de Educação Física utilizem para conseguir ministrar as aulas da melhor forma, como citado pela professora A e professora B a questão da observação, diálogo, adaptação de atividades, conhecer mais sobre o TEA, bem como o uso de ferramentas de conscientização dos pais e responsáveis explicando como as aulas acontecem e a importância delas, também é considerável enquanto estratégias a elaboração de atividades colaborativas, envolvendo ludicidade e criatividade, o planejamento das tarefas com os professores do AEE, utilizando o Plano Individualizado para que seja possível alcançar os objetivos desejados e a diminuição destas evasões.

5. Conclusão

Percebe-se que os principais fatores que levam a evasão de estudantes com TEA está relacionado com: a insuficiência na formação inicial de professores; dificuldade na interação social; o capacitismo recorrente; desânimo na prática de atividades; preocupação dos pais, logo é útil estratégias como observação,

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



adaptação de atividades e ferramentas de conscientização aos pais. Dessa forma, a partir dos achados os professores poderão rever seus planejamentos.

6. Referências

AMERICAN, P.; A. (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5**. Tradução de Maria I. C. N. *et al*; revisão técnica Aristides Volpato Cordiolo. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

BRAZ, R. M. M.; FERREIRA, A. T. S.; VILELA, I. P. O discente surdo autista nas aulas de Educação Física. **caminhos da educação diálogos culturas e diversidades**, v. 4, n. 1, p. 01-16, 2022.

CALVE, T.; HERGINZER, P. Educação inclusiva de alunos autistas no município de Curitiba: uma análise documental. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 24, p. 15-26, 2021.

FREITAS, J. F.; SILVA, J. E. B.; LACERDA, M. R. A.; LEONARDI, T.J; A identidade da Educação Física escolar sobre o olhar dos alunos do 5ª ano do ensino fundamental i. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 02 de setembro de 2023. LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F; Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 269-284, 2016.

SANTOS, M. F. R.; VIEIRA, F. A. S. Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, 2021.

ONOHARA, A. M. H.; SANTOS CRUZ, J. A.; MARIANO, M. L. Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no Ensino Fundamental. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v.20, n.2, p.289-304, 2018.

PIROLO, C. C. B.; VITALIANO, C. R.; GOMES, N. M. Dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.